



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Curso de Licenciatura em Conservação e Restauro

HISTÓRIA MEDIEVAL

1.º Ano

Ano Lectivo: 2010/2011

**Docente: Prof.Doutor Fernando Larcher
Prof. Adjunto**

Regime: Semestral (2ºSemestre)

Carga horária: T:30; TP:15; OT:2

ECTS: 4

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA MEDIEVAL

I. Objectivo da Cadeira

O programa tem por objectivo que os alunos:

- compreendam de uma forma sumária mas abrangente as matrizes e os traços fundamentais da civilização medieval, dominando com alguma precisão a sua localização cronológica e geográfica
- conheçam algumas das fontes históricas da Idade Média, sabendo reconhecer alguns dos seus excertos mais relevantes
- identifiquem lugares, personagens, referências religiosas e eventos que a memória histórica e a iconografia da nossa cultura medieval, moderna e contemporânea tornaram recorrentes, dado o seu relevo nas manifestações artísticas com que o conservador-restaurador se depara frequentemente

II. Programa

HISTÓRIA MEDIEVAL

INTRODUÇÃO

Limites cronológicos e periodificação da Idade Média

TÍTULO I

CHRISTIANA TEMPORA. O IMPÉRIO CONVERTIDO AO CRISTIANISMO

313 - 476

✍

SUBTÍTULO I. Da Conversão de Constantino
ao Cristianismo como Religião de Estado (313-380)

CAPÍTULO I. Constantino, o 13º Apóstolo, e os efeitos da sua conversão (+337)

- I. Da Tetrarquia imperial a Constantino *totius pobis imperator* (>323)
- II. Constantino *totius pobis imperator* (323-337)

CAPÍTULO II. De Constantino a Teodósio, o Grande (337-380)

- I. O Progresso do ideal Cristão sob os filhos de Constantino (337-360)
- II. O Regresso do paganismo: Juliano o *Apóstata* e a sua religião helenística (360-363)
- III. Joviano e a dinastia valentiniana: o fim do paganismo (363-380)
- IV. O Início das grandes invasões (375)

SUBTÍTULO II. O Império sob o Cristianismo como Religião Oficial de Estado e
sob a Ameaça Bárbara (380-476)

CAPÍTULO I. Teodósio, o Grande (379-395)

- I. Da designação (378) a Imperador único (394)
- II. A Vitória do Cristianismo Niceno
 - § 1º. O Édito de Tessalónica: o Credo Niceno como religião oficial de Estado
 - § 2º. A visão ambrosiana da jurisdição da Igreja face ao Imperador e ao Estado
 - § 3º. A condenação de Prisciliano
 - § 4º. A proeminência da Igreja Romana
- III. Os Bárbaros; o Tratado de 382

CAPÍTULO II. O Meio Século da Dinastia Teodisiana post *Partitio Imperii* (395-455/7)

- I. A *Partitio Imperii* e a Dinastia Teodosiana
- II. Da Penetração dos Bárbaros, da Conversão dos Godos ao Arianismo e do Saque de Roma
- III. A Conceção dos Poderes no Império Cristão no Oriente
- IV. A Conceção dos Poderes no Império Cristão no Ocidente

CAPÍTULO III. As Duas Décadas da Derradeira Agonia Imperial no Ocidente e a
Manutenção da Ideia de *Unanimitas* (455-476)

- Introdução
- I. O Ocidente sob os “Últimos Imperadores”
 - II. O Oriente sob a dinastia Trácia

TÍTULO II
A PROGRESSIVA AFIRMAÇÃO DO AGOSTINIANISMO POLÍTICO
476 - 1077

SUBTÍTULO I. A ALTA MÉDIA
476-751

CAPÍTULO I. Os Alvares da Idade Média (476-527)

- I. As vagas bárbaras, a queda de Roma (476), as soluções de continuidade propostas ao Imperador do Oriente, e o milenar esvaimento da ideia de Estado
- II. Da queda do Império no Ocidente à ocupação de Roma em nome de Justiniano (476-536)
 - § 1º. O “Império” no Oriente
 - § 2º. A Itália: de Odoacro ao Reino Italo-Ostrogodo

- § 3º. O Papado
- § 4º. Os Reinos Bárbaros no Ocidente não italiano

CAPÍTULO II. O Tempo de Justiniano e a Tentativa de Restauração do Império Universal (527- 565)

- I. A Dinastia justinianeia (518-602) e a tentativa de restauração do Império Universal
- II. S.Bento (480-537) e a sua regra

CAPÍTULO III. De Justiniano à Expansão do Islão: o Papado, Bizâncio e os Reinos Bárbaros (565-632)

- I. A Igreja e o pensamento político no ocidente, nos finais do séc.VI
- II. A Espanha convertida ao catolicismo (587)
- III. O Início do Império Médio Bizantino e a substituição dos persas pelos árabes (642)

CAPÍTULO IV. A Vertiginosa Expansão do Islão (632-732)

- I. A Expansão do Islão (632-711)
 - § 1º. Maomé, fundador do Islão (+632)
 - § 2º. O tempo dos *Companheiros* (632-661)
 - § 3º. A dinastia Omníada (iniciada em 661)
- II. A Cristandade de 632 a 711
 - § 1º. Na Hespanha visigótica
 - § 2º. No reino dos Francos
 - § 3º. Na Itália
- III. A Cristandade à beira da ruína e a sua salvação (711-732)
- IV. A *Dilatatio Christianitas*: as missões de São Bonifácio, o apóstolo da Alemanha
- V. Os Efeitos da Expansão Islâmica no Enfraquecimento das Relações entre o Ocidente e o Oriente

CAPÍTULO V. O *Post Poitiers* (732-751)

SUBTÍTULO II. A MÉDIA IDADE MÉDIA
751-1077

CAPÍTULO II. A Unidade Bicéfala do Mundo Carolíngio (751/800--843)

- I. O Papado e a Unidade do Mundo Carolíngio sob Pepino-o-Breve (751-768) e Carlos *Magno* (768-814)
 - § 1º. A legitimação pontifícia da dinastia carolíngia (751)
 - § 2º. A aliança consubstanciada em Quiercy (754)
 - § 3º. A coroação imperial de Carlos Magno (800)
 - § 4º. A *Dilatatio Christianitas*
- II. A evolução do poder da Igreja *versus* enfraquecimento do poder imperial (814-843)

CAPÍTULO IV. O Interregno *de facto* da Realidade Imperial Ocidente (843-962) e o Florescimento da Ideia de *Cristandade*

- I. Esvaimento e colapso do Império. Da partilha de Verdun ao fim oficial (843-924)
- II. O Episcopalismo: Jonas e Hincmar
- III. O Papado: das tentativas centralizadoras ao *Século obscuro*
- IV. A agonia final do Império
- V. Cluny (910), a *libertas romana* e a arte românica

CAPÍTULO V. A Afirmação do Império Renovado (962-1056/77)

- I. Reafirmação da ideia imperial sobre os três Otões (962-1002)
- II. Mudança dinástica (987) e teoria política em França

- #
- III. A intensificação da preponderância imperial sobre o papado, sob Henrique III (1024-1056)
 - IV. O Oriente milenarmente afastado pelo cisma em 1054
 - V. A Teoria social das Ordens

CAPÍTULO VI. A Reafirmação da Igreja face ao Império (1056-1077)

- I. Igreja e Império
- II. Tempos de ruptura entre Papado e Império: a reforma gregoriana antes de Gregório VII (1057-1077)
- III. As monarquias em redor da mudança de milénio (987-1077)

**TÍTULO III. A *RESPUBLICA CHRISTIANA*
1077 - 1303**

SUBTÍTULO I. OS PRIMÓDIOS DA *RESPUBLICA CHRISTIANA* (último quartel do séc.XI)

- I.. A Vigorosa Reforma Gregoriana (1059-1081)
 - § 1º. A afirmação da supremacia no início do pontificado (1073-1077)
 - § 2º. A magna contenda entre o imperador Henrique IV e o papa Gregório VII e as suas extrapolações doutrinárias
 - § 3º. O alargamento dos Estados vassalos da Santa Sé
- II. O Renascimento e a recepção do Direito Romano (*post meados do séc.XI*)
- III. Urbano II e a Cúria
- IV. As Cruzadas e os seus problemas doutrinários
- V. A Reconquista hispânica

SUBTÍTULO II. A CONSOLIDAÇÃO (PRIMEIRA METADE DO SÉC.XII);
OS TEMPOS DE S.BERNARDO DE CLARAVAL

- A Sobreposição Doutrinária do Poder Espiritual ao Temporal no séc.XII
 - I. Do Decreto de Graciano ao fim da *Questão das Investiduras* (1104-1122)
 - II. Os Tempos de S.Bernardo de Claraval e da afirmação da *Teoria dos Dois Gládios*

SUBTÍTULO III. A TENTATIVA DE AFIRMAÇÃO DA *PLENITUDO POTESTATIS* PELOS
HOHENSTAUFEN E AS HERESIAS DO FINAL DO SÉCULO
(segunda metade do séc.XII)

- I. Frederico Barba Ruiva e a ideia da *Plenitudo Potestatis*
- II. A Terceira Cruzada (1188-1192) e a morte prematura do imperador Henrique VI
- III. As pretensões das monarquias
- IV. Ideia de regresso à pobreza evangélica e heresias
- V. O surgimento das Universidades
- VI. Uma comunidade excluída da cristandade: os judeus

SUBTÍTULO IV. O APOGEU DA *RESPUBLICA CHRISTIANA* (séc.XIII)

CAPÍTULO I. O Esplendor do Poder Pontifício: a primeira metade do séc.XIII (1198-1254)

- I. Inocêncio III, *Arbiter mundi* (1198-1216) e o seu tempo
- II. Honório III (1216-1227) e Frederico II
- III. Gregório (1227-1241) e Inocêncio IV (1243-1254) ou o auge da afirmação da supremacia papal

CAPÍTULO II. A Afirmação de Novos Conceitos Constitucionais no Seio dos Estados, no séc.XIII

CAPÍTULO III. Os Tempos do *Grande Interregno* no Império, os Últimos Anos de S. Luís e a síntese de Tomás de Aquino: o Terceiro Quartel do Séc. XIII

I. As vicissitudes políticas: Império, Igreja e Reinos

II. Os grandes pensadores políticos

§ 1º. Os Pensadores dominicanos

§ 2º. Os Pensadores franciscanos

§ 3º. Outros pensadores

CAPÍTULO IV. O Quartel Final do séc. XIII

TÍTULO IV. A VITÓRIA DAS NAÇÕES SOBRE O UNIVERSALISMO 1303 - 1453

CAPÍTULO I. Os Dois Grandes Confrontos *Sacerdotium – Regna e Sacerdotium - Imperium*: A Questão Bonifaciana e o Confronto Papado - Luís da Baviera (Primeira metade do séc. XIV)

I. No teatro francês: a *Questão bonifaciana* e o início do papado de Avinhão

II. No teatro do Império: os Imperadores Henrique VII e Luís da Baviera face ao papado

III. Nas Hespanhas

CAPÍTULO II. O Início da *Guerra dos Cem Anos* e a Afirmação do Sentimento da Nação ao Longo do Séc. XIV

CAPÍTULO III. Das Agitações em Roma dos Meados do Século ao Regresso Pontifício em 1377

CAPÍTULO IV. Em redor do *Grande Cisma* (1378-1417)

I. As Vicissitudes do *Sacerdotium*:

II. As grandes heresias

III. As teorias do tiranicídio

CAPÍTULO V. As Vicissitudes do *Sacerdotium post Cisma*, por entre Concílios (1417-1449)

CAPÍTULO VI. A Acção Portuguesa no Norte de África e no Atlântico

CAPÍTULO VII. A Queda de Constantinopla e o Fim da Idade Média

III. Bibliografia

FERNANDO LARCHER, *O Mundo ocidental sob a crescente inspiração cristã (313-1453)* e bibliografia aí aduzida

IV. Avaliação

A avaliação consiste nas seguintes provas:

a) duas frequências, na média das quais será necessário obter a classificação mínima de 10 (dez) valores para a aprovação na cadeira, não podendo em nenhuma delas obter menos de 7 (sete) valores

b) um exame final escrito, para os alunos que não tiverem obtido aprovação na frequência, no qual é exigível também a classificação mínima de 10 (dez) valores, sob pena de exclusão

Fernando Larcher⁵